

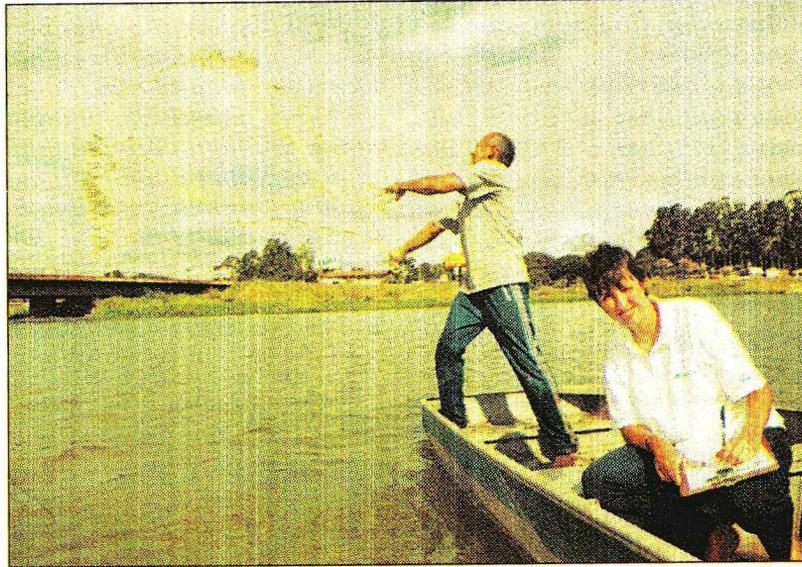
# "Uso da tarrafa deveria ser permanente"

Felipe Barra

**O** uso da tarrafa de forma permanente para fazer o controle das tilápias no Lago Paranoá é defendido pela engenheira ambiental Tatiana Walter, uma paulista de 24 anos, formada na USP. Ela desenvolve há um ano a tese de mestrado "Ecologia da Pesca Artesanal no Lago Paranoá", o primeiro estudo completo sobre o lago, suas espécies e os pescadores que tiram dele o seu sustento. Tatiana escolheu o Lago Paranoá, porque o seu orientador de mestrado desenvolve pesquisas sobre pesca em reservatórios urbanos.

**Por que escolheu o Lago Paranoá para fazer sua tese de mestrado?**

- Não existe nenhum estudo sobre a pesca aqui em Brasília. A idéia da pesquisa é descrever a pesca no Lago Paranoá. É a descrição do perfil dos pescadores profissionais, aqueles que vivem da



pesca, e dos esportistas, que a praticam como *hobby*. O tipo de material utilizado e as espécies que são capturadas com determinado tipo de material são importantes aspectos da pesquisa, que é literalmente um trabalho de campo.

**De que forma os dados colhidos na sua pesquisa contribuirão**

**para o Ibama e Caesb desenvolverem futuros projetos no lago?**

- Existe uma pesca aqui em Brasília e não se fala sobre ela, justamente porque não existe nenhum estudo sobre o assunto. O meu trabalho fornecerá informações para tudo que será feito daqui para frente e que tenha relação

com o Lago Paranoá. Os pesquisadores locais disporão de importantes dados estatísticos para desenvolverem diversos projetos no lago, inclusive de despoluição.

**Você acha que o uso das tarrafas deveria ser liberado pelo Ibama como meio de controle natural do número de tilápias?**

- Não sei se o Ibama vai adotar esta medida, mas com certeza haveria o controle natural. As tarrafas são meios seletores exclusivamente de tilápias. Não haveria pesca predatória de outras espécies. É uma possível medida que, além de fazer o controle das tilápias, garantiria o sustento de vários pescadores.

**Quais são os resultados esperados com a pesquisa?**

- Até agora o trabalho foi muito satisfatório. Não posso adiantar números, mas com certeza serão positivos. Contribuirão para a despoluição do lago. É importante ressaltar que o apoio da Caesb e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) foram fundamentais para a realização do trabalho. (J.S.N.)